

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRACURSO DE  
GRADUAÇÃO BACHARELADO  
ADMINISTRAÇÃO**

**LUCAS ADRIANO COSTA DA SILVA  
SABRINA COSTA SILVA  
TALYSSON CRISMA DA SILVA PIMENTEL**

**O IMPACTO DA PANDEMIA NO PODER DE COMPRA DOS CONSUMIDORES DE  
BAIXA RENDA**

**RECIFE  
2021**

**LUCAS ADRIANO COSTA DA SILVA**  
**SABRINA COSTA SILVA**  
**TALYSSON CRISMA DA SILVA PIMENTEL**

**O IMPACTO DA PANDEMIA NO PODER DE COMPRA DOS CONSUMIDORES DE  
BAIXA RENDA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Administração do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador: Prof. Me. Brian Victor Lima da Silva  
Coorientadora: Prof. Me. Deborah da Silva Araujo Ferreira

RECIFE

2021

S586i

Silva, Lucas Adriano Costa da

O impacto da pandemia no poder de compra dos consumidores de baixa renda. / Lucas Adriano Costa da Silva; Sabrina Costa Silva; Talysson Crisma Da Silva Pimentel. - Recife: O Autor, 2021.

27 p.

Orientador: Brian Victor Lima da Silva.

Trabalho De Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Administração, 2021.

1.Pandemia. 2.Consumidor. 3.Renda. 4.Classe social. 5.Compras. Centro Universitário Brasileiro. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 658

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, que fez com que nossos objetivos fossem alcançados durante todos os esses anos de estudo, por ter nos permitido termos saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

Agradecemos ao nosso orientador, Brian Victor Lima da Silva, por aceitar conduzir o nosso trabalho de pesquisa.

À nossa coordenadora Déborah da Silva Araújo Ferreira, pela excelência da qualidade técnica.

Aos nossos pais, irmãos e cônjuges, que nos incentivaram nos momentos mais difíceis e compreenderam a nossa ausência enquanto nos dedicávamos à realização deste trabalho.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.  
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos  
nós ignoramos alguma coisa. Por isso  
aprendemos sempre.”*  
*(Paulo Freire)*

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO</b> .....	12
2.1 Abordagem do estudo .....	13
2.2 Recursos para coleta de dados .....	14
<b>3. RESULTADOS</b> .....	15
3.1 Perfil dos consumidores de baixa renda.....	15
3.1.1 Formação das classes sociais.....	16
3.1.2 Duas abordagen marxistas sobre o conceito de classes.....	17
3.1.3 Comportamento de compra das classes baixas .....	18
3.2 Dados e discursão .....	21
3.2.1 A importância dos programas sociais para os consumidores de baixa renda durante a pandemia: falas de pessoas de classes baixas .....	21
3.2.2 Variação do preço e carência no sistema de saneamento em comunidades.....	22
3.2.3 A educação como mecanismo de transformação social: de qual modo o ensino contribui para melhorar a qualidade de vida do cidadão baixa renda .....	24
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	25
<b>5. REFERÊNCIAS</b> .....	27
<b>APÊNDICE</b> .....	29

## **O IMPACTO DA PANDEMIA NO PODER DE COMPRA DOS CONSUMIDORES DE BAIXA RENDA: ANÁLISES DE FATORES**

Lucas Adriano Costa da Silva

Sabrina Costa Silva

Talysson Crisma da Silva Pimentel

Brian Victor Lima da Silva

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo detectar fatores que influenciaram a perda do poder de compra da população de classe baixa da Região metropolitana da cidade do Recife durante a pandemia. O estudo está baseado em uma pesquisa qualitativa, realizada no mês de outubro de 2021, que busca elementos para constatar que este grupo de consumidores foi o mais prejudicado devido à redução financeira que houve durante o período crítico da pandemia. As respostas obtidas apontam importantes elementos que contribuíram para a perda do poder de compra por causa do desemprego, da redução salarial, do isolamento social e da inflação, principalmente no que tange aos alimentos e bebidas. Os indicadores permitiram ainda verificar a compatibilidade do perfil desse consumidor com características similares que reúnem o grupo de pessoas ao qual a pesquisa foi direcionada como, por exemplo, a educação e a economia do país.

**Palavras-chave:** Pandemia. Consumidor. Renda. Classe social. Compras.

**Abstract:** This work aims to detect factors that influenced the loss of purchasing power of the lower class population in the metropolitan region of Recife during the pandemic. The study is based on a qualitative research, carried out in October 2021, which seeks elements to confirm that this group of consumers was the most harmed due to the financial reduction that took place during the critical period of the pandemic. The responses obtained point to important elements that contributed to the loss of purchasing power due to unemployment, reduced wages, social isolation and inflation, especially with regard to food and beverages. The indicators also made it possible to verify the compatibility of the profile of this consumer with similar characteristics that bring together the group of people to which the research was directed, such as education and the country's economy.

**Keywords:** Pandemic. Consumer. Income. Social class. Shopping.

## 1. INTRODUÇÃO

O estudo realizado no comportamento de compras do consumidor baixa renda é de suma importância para que as organizações privadas tracem técnicas de vendas e organizações públicas e entendam as necessidades do consumidor, que é o objeto de estudo durante a pandemia.

Nesta pesquisa, a classe a ser estudada encontra-se na base da pirâmide socioeconômica, que são pessoas de classe baixa, ou seja, os consumidores de baixa renda. Para entender a mecânica de como funciona este grupo, é preciso conhecer alguns indicadores importantes seja eles educacional ou econômicos, principalmente quando temos o anseio de compreender melhor as causas e efeitos da pandemia sobre esse público, que cresceu ao longo dos dez últimos anos.

Cada vez mais os consumidores de baixa renda conquistam bens móveis intelectuais, com a crença de uma mudança de padrão de vida. Mesmo com salários mínimos não suficientes para atender às vastas necessidades familiares, era possível encontrar a população de classe baixa com aparelhos domésticos novos, ingressando em universidades públicas e privadas e até mesmo adquirindo a casa própria.

Contudo, o cenário mudou. De acordo com o Instituto Locomotiva, a partir de dados do IBGE (2021), a classe média encolheu durante a pandemia, “O percentual da população brasileira pertencente à chamada classe média tradicional caiu de 51% em 2020 para 47% em, 2021 – mesmo tamanho da classe baixa. A maior marca foi registrada em 2011, quando a classe média era de 54% da população brasileira.”

Com o objetivo de identificar fatores que influenciaram a perda do poder de compra do público de classes baixas da região Metropolitana da Cidade do Recife durante a pandemia sucedeu a partir de uma pesquisa qualitativa, em que se buscou resposta para as seguintes questões: quais foram os impactos que a pandemia causou no comportamento de compra do consumidor de baixa renda?

O perfil observado dos entrevistados, em sua maioria, são mulheres de classe baixa com faixa etária entre 23 a 71 e com renda igual ou superior ao salário mínimo e com apenas escolaridade básica, sem nenhuma profissionalização ou ensino superior.

Constatou-se que os consumidores da região Metropolitana da Cidade do Recife estão dispendendo de mais recursos financeiros e com isso gastam mais com alimentos, primeiramente com o valor da carne bovina nas alturas, o que resultou na substituição da proteína por outras de similares; seguidos dos materiais de limpeza e higiene pessoal, que tiveram aumento durante a pandemia.

Questionadas, as entrevistadas falaram sobre sua situação financeira durante o pico da pandemia. 66% responderam que estão ou estiveram em projetos sociais público ou de ONGs como alternativas rápidas para redução de danos econômicos, porém os valores supriam apenas alimentação e, na maior parte das vezes, outras demandas como gás, energia e água potável ficaram pendentes.

Outro resultado da pesquisa aponta que as pessoas com nível de escolaridade menores sofreram impactos maiores, pela falta de qualificação perderam postos de trabalho, e, como consequência, perderam renda e com a falta de dinheiro perderam o poder de compra. Iniciou-se então um ciclo de endividamento na economia do país nunca visto nos últimos dez anos.

Tratando-se de futuro, tivemos perdas significativas com relação à educação em geral. O distanciamento dos alunos nas salas de aula causou danos que poderão ser vistos no futuro próximo. O atraso no ensino sugere também atraso na retomada da economia e dos profissionais para o mercado de trabalho.

Ainda assim, a pesquisa não deixa de ter relevância, visto que buscou analisar o comportamento de um grupo de consumidores de classe baixa durante a pandemia, a fim de refletir sobre as retomadas desse público em relação ao varejo, que mesmo com a diminuição da renda, continua consumindo

## **2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

Este parágrafo tem por objetivo apresentar os mecanismos metodológicos deste estudo. Por isso, adotou-se aqui o modo de pesquisa através de coleta de dados, a partir das próprias falas dos entrevistados e de uma análise das questões apontadas sobre cada uma delas para reafirmação da escolha de dados para investigação.

Após estabelecer o delineamentos metodológicos utilizados para a elaboração do estudo, os meios para as coletas de dados, o lugar e as pessoas, utilizou-se técnicas para análise dos dados coletados a partir de uma concepção qualitativa

## 2.1 Abordagem do estudo

Este estudo foi baseado em uma pesquisa qualitativa, por compreender que será mais pertinente para abordagem, pois, tal modo de abordagem responde a questões específicas, ou seja, temas mais profundos. A pesquisa em questão busca tratar de assuntos de causas múltiplas, ou seja, de alta complexibilidade, levando-nos a melhor compreensão. Os métodos qualitativos são apropriados quando o objeto de estudo são diversificados, trabalhando a pesquisa com um grupo menor de pessoas no dia a dia, procurando entender a natureza social e não tende à quantificação.

“O reconhecimento da especificidade das ciências sociais conduz à elaboração de um método que permita o tratamento da subjetividade e da singularidade dos fenômenos sociais. Com estes pressupostos básicos, a representatividade dos dados na pesquisa qualitativa em ciências sociais está relacionada à sua capacidade de possibilitar a compreensão do significado e a "descrição densa" dos fenômenos estudados em seus contextos e não à sua expressividade numérica. (GOLDENBERG, 2011, p. 50)

Segundo Lakatos e Marconi (2008), esta pesquisa é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos bem definidos. O trabalho foi realizado em duas partes: na primeira, consta as diretrizes da pesquisa, com embasamentos teóricos em livros, artigos e dissertações, com o objetivo de conceber o referencial teórico. Já na segunda parte da pesquisa, foi elaborado um questionário socioeconômico como instrumento de coleta, estruturado com perguntas pertinentes a fim de coletar dados necessários que seriam observados no estudo.

Partindo de uma metodologia qualitativa, pretende-se verificar e analisar os resultados obtidos a partir de uma relação entre educação e perda de poder de compra dos recifenses. Visando às informações precisas e lógicas, através da análise do comportamento da sociedade de baixa renda que vive na região metropolitana do Recife, com o intuito de analisar seu comportamento e proporcionar visibilidade sobre a qualidade de vida dessa população vulnerável.

## 2.2 Recurso para coleta de dados

Desde o início da pesquisa foi utilizado o fichamento para melhor visualização das informações e análises dos dados coletados, como pode ser verificado em seguida:

O IMPACTO DA PANDEMIA NO PODER DE COMPRA DOS CONSUMIDORES DE BAIXA RENDA	ENTREVISTADOS PARA COLETA DE DADOS	QUESTÕES PERTINENTES A TEMÁTICA	DISCURSO DO ENTREVISTADO	CONTEÚDO DO DISCURSO REFERENTE À CATEGORIA TEMÁTICA	CITACÕES ENVOVENDO O DISCURSO DO ENTREVISTADO	INFERÊNCIA
PROGRAMAS SOCIAIS PARA CLASSES BAIXAS DURANTE A PANDEMIA.						
CARENCIA NO SISTEMA DE SANEAMENTO EM COMUNIDADES						
INFLAÇÃO NO PREÇO DOS ALIMENTOS DURANTE A PANDEMIA						
SUBSTITUIÇÕES DE ALIMENTOS EM VIRTUDE DA VARIAÇÃO DE PREÇO						
QUANTO MAIOR O GRAU DE ESCOLARIDADE, MAIS OPORTUNIDADES DE ACESSÃO						
EDUCAÇÃO COMO MECANISMO DE MUDANÇA						

De acordo com Minayo, existem inúmeras formas de catalogar o registro de dados para extrair informações de palavra que formam frases em sequência lógicas. Ainda seguindo a linha de autora, as “palavras” são destacadas conforme seu propósito dentro do estudo. (MINAYO - ORG, 2001, p. 75).

O caso estudo foi realizado em distintos locais da região metropolitana do Recife, porém houve dificuldade na extração das informações para levantamento e análise. Ainda assim, foi possível observar conexão entres as entrevistas através das respostas de cada um dos questionamentos feitos. As mulheres que foram entrevistadas dividem anseios similares, mesmo não se conhecendo, apenas pelo fato de pertencerem ao mesmo contexto social. O cenário onde cada pergunta foi feita permitiu respostas espontâneas das pessoas.

### 3. RESULTADOS

#### 3.1 Perfil dos consumidores de baixa renda

Segundo Gremaud (2007, p 404), “A pobreza em seu sentido absoluto pode ser definida como estado de carência em relação a alguns indicadores mínimos relativos às condições de vida da população”.

Então, à vista disso, quando o indivíduo não tem suas necessidades básicas asseguradas, percebe-se a pobreza no seu modo mais íngreme. Dentre as várias formas estabelecer os níveis de pobreza, o salário-mínimo de cada região é um indicador mais comum para classificar a linha da pobreza.

Segundo Gemaud e Júnior (2007, p.404), “Os 20% mais ricos da população possuem quase 2/3 de renda do país, enquanto os 20% mais pobres do país, têm apenas 2,5% desta renda, ou seja, há uma diferença grotesca de rendimentos entre essas duas faixas de renda de mais de 25 vezes”.

Em 2019 a desigualdade socioeconômica voltou a aumentar no país, fato que não era visto desde meados de 2003. Dessa forma, notou-se que a carência da família brasileira se tornou ainda mais visível. A pandemia escancarou o quão ineficaz é a gestão na criação de políticas públicas capazes de combater mazelas atemporais como a fome.

A distribuição de renda no Brasil existe de duas formas: setorial e regional. No Brasil, o setor de serviço engloba a maior taxa de renda nacional, seguido das indústrias e agricultura. Quando se analisa a distribuição de renda pelas regiões brasileiras, é possível observar uma discrepância entre a região do sudeste do país e as demais, desta forma, aquela região responde por cerca de 50% da renda nacional. Para (Giácomo e Alexandre, 2021 P.17), em termos sociais, a inflação de alimentos atinge mais intensamente a população com menor renda, cujo dispêndio com alimentação é relativamente mais alto que o de outras camadas sociais. Em consequência disso houve, certamente, diminuição do consumo.

Em dezembro de 2019, o mundo conheceu a pandemia da COVID-19, um vírus que surgiu inicialmente na China e se alastrou por todos os continentes e, conseqüentemente, se desencadeou, afetando de forma significativa, atingindo assim a economia mundial.

O Brasil por sua vez foi acometido pelo vírus, que atingiu sua economia, gerando uma crise econômico-político-sanitária. O país que já vinha se recuperando

de uma crise e não teve como se desviar da atual. Os itens que sempre tiveram um preço elevado na mesa dos brasileiros, com o advento do coronavírus, agravou ainda mais a situação, atingindo principalmente os que possuem baixa renda.

A carne de gado, por exemplo, foi parcialmente abolida das mesas do brasileiro, dando lugar à carne de frango. As contas de luz ficaram mais caras e o gás de cozinha aumentou significativamente. Os mais pobres ficaram de mão atadas, tentando administrar sua renda para que consigam pagar seus débitos e se alimentarem.

Segundo o CCEB – Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2011), os indivíduos de baixa renda no Brasil integram as classes C, D e E. São pessoas que vivem com renda familiar abaixo de R\$ 1.459,00 (C1, C2, D e E) e representam aproximadamente 78% da população do país, o equivalente a 148 milhões de pessoas.

Hoje, pessoas que fazem parte desse grupo social estão cada vez mais procurando se manter ativas social e economicamente, com isso, concluímos que esta é a classe que vem crescendo gradativamente a fim de melhorar o seu padrão de vida (PEREZ; BAIRON, 2013).

A partir disso, pode-se afirmar que a base da pirâmide se tornou alvo do marketing para as empresas e a consequência dessa projeção do marketing é o aumento de consumidores de baixa renda, cada vez mais esse público vem se esforçando a fim de alavancar seu padrão de vida, consumindo de maneira acelerada produtos que antes não faziam parte do seu cotidiano.

### **3.1.1 Formação das classes sociais**

De acordo com Max Weber (1864-1920), a classificação das classes sociais consiste na ideia de separar os indivíduos com características econômicas, sociais, educacionais e etc. em grupos específicos e hierárquicos, As classes sociais são classificadas em três grupos: classe baixa, classe média e classe alta e a posição das classes é condicionada pela renda, poder e status.

As classes baixas apresentam dificuldades em manter as necessidades básicas do ser humano, como a alimentação, por exemplo. Além disso, dificilmente têm acesso a opções de entretenimento cultural e educação básica de qualidade. O Brasil é um país marcado por uma acentuada desigualdade social, existe uma presença forte de todas as classes sociais, desde as mais miseráveis até as mais ricas.

Quando estuda-se as classes sociais e suas formações, temos um cenário

complexo em que é necessário entender o que Karl Marx relata em suas obras, visto que o autor mencionado possui filosofias baseadas na sociologia como um fator primordial para definir estrutura econômica do país. O capitalismo em si é definido como uma separação social a partir da pirâmide financeira, assim, há pessoas que estão no topo da pirâmide social e outras que se encontram em sua base. [...] “em torno da qual se polarizavam as duas novas classes da sociedade capitalista: o proletariado e a burguesia” (MARK, 2011, p. 21).

### 3.1.2 Duas abordagens marxistas sobre o de classes

No livro *O Capital*, de acordo com Marx, os burgueses declaram que os funcionários são pagos de diferentes formas, ou seja, “de acordo com o seu valor”. Deste modo, a classe patronal tentou desestabilizar o desejo de mudanças da classe trabalhadora.

Reconhecerão que, no que diz respeito ao salário ou, como dizem os ministros e seus respectivos “economistas”, no que diz respeito ao “nível de vida” ou à “renda”, a luta de classe econômica dos proletários e de outros assalariados só pode ter um sentido: uma luta defensiva contra a tendência objetiva do sistema capitalista ao aumento da exploração em todas as suas formas. (MARK, 2011, P.70).

Segundo Silva, Silva & Fontain (2018), para o marxismo, a burguesia detém o poder, pois ela é a classe dominante dos meios de produção, pois possui os instrumentos necessários para a fabricação de bens. A burguesia define-se no indivíduo que detém do poder, composta por grandes posições de administradores e gerência, estes são burgueses, pois detém do poder.

As classes dominantes visam aos lucros sem grandes custos e de forma rápida. A burguesia não existiria como classes dominante sem o proletariado, sem a mão de obra necessária, que nesse caso, são compostos por pessoas pobres, que não possuem recursos financeiros e sociais pré-requisitados neste modo capitalista de vida. Nesta relação socioeconômica, existe quem detém do recurso e aqueles que necessitam do salário. A burguesia não existiria sem a classe explorada e é através deste esquema que a mesma se torna cada vez mais rica. Entretanto, o indivíduo que fornece sua força de trabalho não tem alternativas a não ser entrar neste sistema para tentar sobreviver.

Dante das duas abordagens, o estudo tem como foco de pesquisa a classe proletariada. Com revolução industrial, ficou mais nítida a sua divisão entre classes, visto que os operários que não detinham poder aquisitivo necessitavam trabalhar para sobreviver e seus empregadores possuíam a necessidade de mão de obra barata, visto que a demanda pelo sustento e fonte de renda é maior do que a oferta de vagas.

Entender a formação das classes sociais é indispensável para compreender o poder de compra de cada faixa de consumidor, pois cada uma delas possui características próprias e o poder de compra está diretamente associada à sua classe. (BLAKWELL, MIRIARO E ENGEL, 2008).

Os critérios para a classificação social do país foram estabelecidas pela Associação Brasileira de Anunciantes (ABA) e pela Associação Nacional de Empresas de Pesquisas de Mercado com participação da Associação Brasileira dos Institutos de Mercado (ABIPEME), com base nos levantamentos socioeconômicos de 1993 e 1997 e com o objetivo de definir grandes classes que atendam às necessidades e segmentação (poder aquisitivo) da maioria das empresas (DIAS, 2003, p.55).

Para Dias (2003), é de grande relevância compreender as classes econômicas para que, deste modo, seja possível unir pessoas que têm as mesmas necessidades. Há estudos realizados através de indicadores que desenvolveram padrões que determinaram as conhecidas classes sociais com o objetivo construir estratégias de marketing a fim de atender os desejos dos consumidores de um determinado segmento.

Para (PARENTE E SILVA, 2007), pesquisas com a temática voltada para o consumidor apontam que os de baixa renda apresentam características singulares devido a limitações financeiras e as condições orçamentarias restritas. As linhas de crédito são brechas que esses consumidores possuem para obter alguns bens. Já (BARROS e ROCHA, 2007), dizem que em virtude da pandemia, bens como casa, eletrodomésticos e móveis, que antes eram considerados mais importantes (CASTILHOS, 2007), perderam prioridade e cederam espaço para itens básicos como feijão e arroz para os consumidores de baixa renda.

No entanto, o que deveria ser um alívio para os consumidores, acabou se transformando em um dos maiores endividamentos já vistos nos últimos onze anos. segundo Dietze (2021,) em entrevista para à rádio CNN, a inflação atinge, com maior violência, os consumidores de baixa renda, uma vez que os índices de gastos são maiores no tocante à alimentação, além da alta do desemprego e da redução dos auxílios sociais.

### **3.1.3 Comportamento de compra das classes baixas**

De acordo com a pesquisa da DEPEC - Departamento de Pesquisa e Estudos Econômicos, as classes C, D e E compõem cerca de 95% da população pernambucana.

Os dados apontam ainda que grande parte da população hoje é formada por pessoas de baixa renda ou vivem abaixo da linha da pobreza. Estudos provam que a relação entre o nível de escolaridade e renda familiar estão diretamente associados,

ou seja, quanto menor o grau de instrução, mais difícil é a entrada dos jovens no mercado de trabalho, o que faz com que eles ocupem postos de trabalho informais ou que não demandam capacitação específica.

O trabalho prematuro limita as possibilidades de retorno desses jovens às salas de aula, e se focarmos na capital do estado, os indicadores são ainda mais alarmantes, conforme a amostra de rendimento 2010, do IBGE. Pessoas da cidade do Recife sem instrução ou com o ensino fundamental incompleto possuem renda média mensal de R\$ 623,66 e R\$ 787,94 para os que possuem o ensino fundamental completo ou ensino médio incompleto. Logo, ambas as rendas estão amuito baixo do salário- mínimo nacional, que hoje corresponde a R\$1.100,00 e não suprem as despesas básicas da população.

Uma série de medidas e programas vem sendo implementados pelas três esferas de governo com o intuito de enfrentar as desigualdades das classes de baixa renda com intenção de facilitar o acesso dos adolescentes a uma educação básica de qualidade com a finalidade de que esses jovens tenham uma melhora no padrão de vida e tambemda sua família. Para (Camila F. de Mendonça 2011), o percentual dos jovens das classes D e E que conseguiram avançar o grau de escolaridade é de 72% e que já ultrapassaram os pais no tocante à formação acadêmica.

Com as oportunidades dadas aos jovens, futuramente eles serão responsáveis por mudarem sua classe social e financeira e de seus familiares, isto deveacontecer através de uma estrutura de educação básica, programas oferecidos para queessa classe seja incluída em rotinas sociais, mais informações políticas e financeiras. Com esses incentivos que podem ser oferecidos pelas esferas de governo, a realidade da população de baixa renda deve ser outra e poderá diminuir com o tempo se os jovenspassarem a ter acesso a essas estruturas que deveriam ser oferecidas desde os anos iniciais do ensino. Felizmente, porém a educação financeira serão colocadas em práticapara que seja algo básico na vida de qualquer pessoa, independente de classe social, mas especificamente, para população de baixa renda.

Segundo a pesquisa feita pelo (IDHM, 2010), Recife tem uma porcentagem de jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos educacionais. Isso indica que a situação da educação dos jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo cresceu 46,02% no período de 2000 a 2010 e 60,02% no período de 1991 a 2000. A proporção de jovens entre 18 e 20 anos com ensino médiocompleto cresceu 65,17% entre 2000 e 2010 e 47,44% entre 1991 e 2000.

Em virtude dos fatos mencionados, pode-se chegar à conclusão de que

nossos jovens precisam de investimentos dos órgãos públicos na educação básica e incentivos, para que eles continuem evoluindo socialmente a fim de reduzir a porcentagem de pessoas nas classes de baixa renda e assim ter uma perspectiva de vida socialmente e economicamente melhor para si mesmo e para os seus familiares.

Diante do atual cenário de pandemia, pode-se compreender que a ineficiência da política pública de saneamento, por consequência, poderá ser responsável pelo aumento expressivo do índice de doenças e de pobreza, principalmente em lugares com infraestrutura precária e vulnerabilidades mais evidentes (SILVA, 2016).

A falta de acesso ao saneamento básico foi o provável estopim para o aumento significativo de casos de COVID-19 no Brasil, porém esse problema afeta os brasileiros há muito tempo. O fato de nenhum país estar preparado para combater o vírus imediatamente agravou a situação do Brasil, pois a sociedade de renda mais baixa enfrenta dificuldades para combater esta patologia devido a problemas antigos principalmente das comunidades mais carentes, que têm graves problemas sociais como o desabastecimento de água potável.

Além de transportes públicos coletivos estarem cheios, em muitas comunidades brasileiras, não houve campanha de combate à doença tendo se concentrado nos centros da cidade. Segundo o jornal O GLOBO, a falta de acesso ao saneamento básico resulta em unidades hospitalares cheias devido à negligência com a saúde básica da família. O país foi um dos que mais tiveram dificuldades de enfrentamento a essa nova realidade.

De acordo com Pinheiro (2006, p.15), “o comportamento do consumidor obedece a um padrão egoísta e maximizador, cujas escolhas de consumo são pautadas por uma busca do maior benefício (prazer ou satisfação) ao menor custo possível (desconforto ou sofrimento)”

O comportamento de compra dos consumidores está atrelado à sua classe social. O quanto um indivíduo consegue comprar é o que define as opções de aquisição. No caso dos consumidores de baixa renda, suas escolhas são restritas a elementos de primeiras necessidades, são pessoas, que, em geral, não possuem acesso a ruas pavimentadas, educação, saúde e lazer. O consumidor busca satisfazer suas necessidades básicas de comer e beber, e, tais itens, durante a pandemia, tornaram-se instáveis e cada vez mais raros nas mesas desses cidadãos.

## 3.2 DADOS E DISCURSSÃO

### 3.2.1 A importância dos programas sociais para os consumidores de baixa renda durante a pandemia: falas de pessoas de classes baixas.

Nesta etapa serão exibidos os resultados da pesquisa acerca do modo como a pandemia afetou as classes baixa com foco na população de baixa renda, em um panorama apurado através de dados obtidos nas regiões Metropolitanas da cidade do Recife por pessoas similares ao perfil estudado e realizada com a finalidade de uma reflexão sobre a importância das classes baixas no contexto de consumo. As pessoas entrevistadas serão identificadas por numeração de 01 até 06.

É importante ressaltar a importância dos consumidores de baixa renda, já que estamos falando de uma massa considerável de pessoas instalada nesta faixa de classe. As pessoas que estão cadastradas em programas sociais são consumidores com orçamentos restritos, que, de alguma maneira, dependem de programas sociais do governo para manter necessidades primárias.

"A multiplicidade de atores envolvidos na gestão de um projeto amplia os níveis e as instâncias de decisões, tornando complexo o processo decisório e exigindo maior coordenação das ações." (CARNEIRO, 2004, p.72). A gestão precisa traçar estratégias para que as pessoas cadastradas aos programas utilizem o recurso em prazos curtos, a fim proporcionar oportunidades para que esse cidadão volte ao mercado de trabalho e não sobrecarregue o sistema.

Ao ser questionada se faz parte de algum projeto social, entrevistada 01 afirmou:

No momento não, mas já participei do bolsa família e do auxílio emergencial. Estava desempregada até julho, então estava vivendo de "bicos" que quase nunca eram certos. Pude comer, pagar a conta de energia e gás compro de 6 em 6 meses, mas lembro que fiquei doente durante esse período e não tive dinheiro para comprar remédios. Tive que esperar a doença ir embora sozinha.

(Entrevistada 1)

Percebeu-se que, durante a pandemia, houve redução de renda da população, principalmente de baixa renda. O desemprego foi um dos efeitos colaterais de maior impacto na economia decorrente da estagnação mundial por conta do vírus. No período mais crítico da pandemia, foi instituído o programa de Auxílio Emergencial, que atendeu pessoas do país todo. A lei nº 13.982, de 2 de abril de 2020 modifica a lei nº 8.742, conforme publicado no Diário Oficial da União, "Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, para dispor sobre parâmetros adicionais de caracterização da

situação de vulnerabilidade social para fins de elegibilidade ao benefício de prestação continuada (BPC), e estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19) responsável pelo surto de 2019, a que se refere a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.” (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2020).

Os valores fornecidos foram designados para o núcleo familiar de vulnerabilidade na fase de calamidade para itens de natureza primordial entre elas saúde e alimentação. O auxílio permitiu que os impactos da economia fossem menos drásticos. Em outra resposta, a entrevistada 04 retrata outro programa social do qual já fazia parte antes da pandemia: “Sim, o Bolsa Família ajudava, meu filho. Não dava pra muita coisa. Eu fazia serviços que encontrava”.(SIC).

O programa mencionado foi extinto em novembro de 2021, após 18 anos em vigência. De acordo com Carranço (2021), com o fim Bolsa família, algumas pontos preocupam, pois foi através do mesmo que milhões de pessoas saíram da extrema pobreza e houve aumento da participação escolar infantil em todo país, além redução de desigualdade regional e melhoria da nutrição familiar, gerando desconfiança e o aumentando da incerteza sobre o futuro do Auxílio Brasil. São diversos os pontos nebulosos, principalmente porque ainda não foi definido o fundo para verba do novo programa e os critérios escolhidos pelo governo para compor o valor final para as pessoas que vivem em situação de pobreza.

O projeto Auxílio Brasil foi então vigorado para distribuição de renda e a proposta é de reajuste dos valores que chegam à população de classes baixas. No entanto, como já mencionado por Carneiro (2004), a gestão precisa traçar estratégias para que as pessoas desenvolvam suas habilidades técnicas profissionais e intelectuais para que voltem ao mercado de trabalho e o menor tempo possível recebendo auxílio por parte do governo. Dessa forma, é necessário ações multidisciplinares para que os consumidores de baixa renda voltem a aquecer a economia, uma vez que são a maioria dos consumidores, de acordo com a pirâmide socioeconômica.

### **3.2.2 Variação do preço e carência no sistema de saneamento em comunidades**

Como muito foi retratado, um dos itens que mais pesou no bolso do consumidor de baixa renda foram os básicos alimentos e de higiene pessoal, que sofreram

constantes reajustes. A renda familiar não acompanhou os índices inflacionários e as pessoas precisaram se adaptar, substituir itens ou mesmo abrir mão de alguns deles.

"Sobre isso, alias faz-se uma ressalva, por que é claro, com o aumento do preço de carne de frango e de porco também ficaram inflacionadas e antes mesmo que houvesse uma explicação plausível sobre o motivo os consumidores nas cobersaspessoais e pelas redes sociais de que todos teriam que consumir carne de outrasfontes por isso o aumento" (TEMER E TUZZO, 2020,P.01)

As palavras do autor são reafirmadas pelas entrevistadas 01 e 03, que, quando questionados se fizeram algum tipo de substituição de carne durante a essa alta da inflação, eles responderm: "Sim. A carne foi substituida por ovos, salsichas, mortadelas, kitut. Nem frango mais dá para comprar porque aumentou muito". Já o entrevistado 3 disse que "O frango, álcool em gel, produtos de limpeza em geral. Tudo aumentou relativamente".

A inflação foi um dos elementos que impactou a economia do consumidor de baixa renda, o qual direciona grande parte de sua renda para alimentação. Como citado anteriormente na fala da entrevistada 03, os produtos de higiene pessoal tiveram seu preços alavancados, principalmente no pico da pandemia. Assim como o Ministério da Saúde, outros órgãos enfatizaram a importância da necessidade de higienização das mãos para evitar a propagação do Corona Vírus, porém as comunidades carentes, que concentram a grande maioria os consumidores de baixa renda, não possuem saneamento básico adequado e sofrem com constante desabastecimento de água, o que acarreta na impossibilidade de higienização.

A fala da entrevistada 04, ao ser indagada se possuía acesso à água potável, foi bem incisiva quando afirmou:

Sempre tive acesso a água potável mas na pandemia faltou muita água, só vem de 08 em 08 dias, às vezes passava 15 dias sem vir água. No tempo que não tinha, a gente economizava e para beber. Para cozinhar, nós comprávamos e eu tomava apenas um banho por dia.

Quando há desabastecimento de água durante períodos longos, algumas pessoas se juntam para sanar o problema, gastando ainda mais dinheiro com a compra e transporte de água através de carros pipas, o que compromete ainda mais o orçamento das famílias e o combate ao vírus. A crise sanitária nessas localidades é um problema antigo que ficou ainda mais evidente com a pandemia. Por isso, GONÇALVES (2020) diz o seguinte:

Por fim levantaremos e refletiremos o significado do 'novo' marco regulatório do saneamento, no momento da pandemia de covid-19, crise sanitária que escancarou a falta de acesso à água e coleta de esgoto em favelas e periferias em todo país". (GONÇALVES, SILVA, 2020, p.04.)

### 3.2.3 A educação como mecanismo de transformação social: de que modo o ensino contribui para melhorar a qualidade de vida do cidadão baixa renda.

Colocar este público em evidência é o mesmo que afirmar que as classes baixas são importantes para a economia. Sobre o consumidor de baixa renda, Parente (2008) afirma que

“Ao nos aproximarmos do público de baixa renda, a principal dificuldade que enfrentamos diz respeito às chamadas “diferenças de entendimento” [...] são geralmente pessoas de classe A, em muito diferentes das camadas populares no que diz respeito a nível educacional, situação econômica, formação intelectual e habilidade linguística.” (PARENTE, 2008, p.14).

Quanto à educação, a entrevista 02 foi bem taxativa quando foi perguntada se incentivava seus filhos a estudar para que eles tenham um futuro melhor, então, ela disse:

Sempre digo aos meninos que estudem para ser alguém nessa vida. Estudem para não precisarem de ninguém nem trabalhar na casa de ninguém. Não tenho vergonha do que faço, só que é muito cansativo. (entrevistada 2).

Existe esperança quando o assunto é a educação como mecanismo de mudança social. As oportunidades não obtidas por pessoas pobres são associadas à falta da educação, principalmente a de nível superior.

“diante do exposto, consideramos que a educação precisa ser tratada como prioridade social e que as lutas realizadas pelos que acreditam ser a educação uma mediação fundamental no processo de transformação da sociedade é indispensável.” (ARAÚJO.M.B.L.ET-AL, 2021.)

Restaurar a confiança na educação é um fato fundamental para a retomada de jovens nas escolas e universidades. Entre as características que existem entre as classes sociais, a formação educacional é sempre posta às vistas. Janelas são abertas através do conhecimento e pode ser um passo importante para ascensão social.

A entrevistada 05 falou sobre a inserção do jovem no mercado de trabalho e fez uma comparação entre os dias atuais e o passado, então assim afirmou: “Eu acredito que antigamente era mais fácil, hoje em dia existe muita barreira para inclusão do jovem no mercado de trabalho.” Nota-se uma certa desconfiança no investimento intelectual dos jovens como ferramenta de mudança. Da mesma forma que as demandas e desejos dos consumidores mudam constantemente, isso acontece com o mercado de trabalho.

A atual preocupação dos jovens é ganhar dinheiro rápido, são eles quem fazem parte da formação da massa dos consumidores de baixa renda. Alguns deles traçam caminhos perigosos como retrata a entrevistada 06, que acredita que a solução para o desemprego seria apenas empreender: quando questionada sobre a forma de ascender rapidamente em uma carreira, disse ser a maneira mais fácil criar seu próprio negócio. “(...) a grande maioria não pensa em ascender financeiramente sendo empreendedor.” De acordo com a Rede Jornal Contábil, todos os anos várias empresas encerram suas atividades por falta de planejamento. O conhecimento como todo é importante para proporcionar possibilidades na empreitada profissional.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa científica abordou a questão do comportamento de compra do consumidor de baixa renda. Neste trabalho, buscou-se esboçar alguns tópicos de relevante questão sobre o impacto da pandemia no poder de compra dos consumidores de baixa renda e suas mudança durante o período da pandemia, enfatizando os principais elementos causadores da perda do poder de compra desses consumidores.

Primeiramente foi feito um levantamento sobre perfil de compra das classes baixas, concluindo-se que a classes sociais são definidas por os indivíduos de baixa renda no Brasil integram as classes C, D e E. São pessoas que vivem com renda familiar abaixo de R\$ 1.459,00 (C1, C2, D e E) e representam aproximadamente 78%da população do país, o equivalente a 148 milhões de pessoas. (PEREZ; BAIRON, 2013).

Após o fortalecimento das classes sociais menos favorecidas, a base da pirâmide se tornou alvo do marketing para as empresas e a consequência dessa projeção do marketing é o aumento de consumidores de baixa renda.

Entretanto, o estudo aponta que consumidores de baixa renda apresentam características singulares devido às limitações financeiras mesmo sendo a classe social de menor recuso financeiro, esse perfil de consumidor consegue realizar compras através de linhas de crédito, crediário, parcelado e financiamento.

Num segundo momento desta pesquisa, foi observadas questões que interferiam diretamente no comportamento de compra das pessoas de baixa renda, então percebeu-se que os mais atingidos forma a educação e a saúde. Como esses dois fatores afetam essa população, seja para mudança da condição social ou como a questão saúde, pesoumais, como sempre, no bolso dos consumidores de baixa renda.

Nesse tópico, o argumento utilizado foi o de que o Governo precisa incentivar a retomada da economia através de ações multidisciplinares para que as famílias que usufruam do programa social passem pouco tempo nesta condição. Desenvolver habilidades intelectuais e técnicas para a base da pirâmide aqueça novamente omercado consumidor.

Nesta parte final propõe-se a construção de algumas considerações a cerca desta do impacto da pandemia no poder de compra do consumidor baixa renda. Registra-se a intenção identificar diretrizes que facilite a relação este perfil de consumidor com o novo mercado de trabalho que durante o isolamento social.

O estímulo para abordar este presente tema surgiu com o propósito de explorar medidas eficientes no âmbito social e governamental para o cenário atual, bem como quais são os limites que geram principalmente o caos econômico, sobre as já existentes com a introdução de um modelo de gestão multidisciplinar.

A análise da temática escolhida não foi apenas para chamar atenção da classe acadêmica. O objetivo do estudo foi tornar visível pontos de suma importância para o não só o desenvolvimento econômico, mas também social. Quis-se mostra que o peso que os consumidores de baixa renda tem na economia é grandíssimo, sendo em números, a maior classe consumidora do país.

Do exposto conclui-se que uma pessoa de baixa renda não pode manter-se financeiramente sozinha, uma família nas condições de vulnerabilidade econômica tem de ter apoio para que esse público volte a consumir além daqueles elementos básicos, e, com isso, sair da linha da miséria.

## 5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. S. M. (2021). **Análise da efetividade do saneamento básico no Nordeste em tempos de pandemia do Covid-19.**

ALMEIDA, W. **Captação e Seleção de Talentos:** com foco nas competências. São Paulo: Atlas, 2009.

ARRUDA, E. P. (2020). **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19.** Em Rede-Revista de Educação a Distância, 7(1), 257-275.

CHIAVENATO, I. **Recursos Humanos: O Capital Humano das Organizações.** Riode Janeiro: Elsevier, 2009.

\_\_\_\_\_. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** Rio de Janeiro: Elsevier: 2005.

DE MOURA, R. R., & POSSATO, S. (2012). **As dificuldades de inserção no mercado de trabalho e suas repercussões na vida dos jovens: apontamentos a partir de uma experiência em comunidade periférica de Ponta Grossa-PR.** Revista Eleuthera, 7, 193-220

DE PAULA, J. S., de Paiva Franco, A. M., & da Silva, J. W. (2018). Fatores relacionados ao atraso escolar no estado de Minas Gerais. Estudos em Avaliação Educacional, 29(72), 886-917.

GIL, A.C. **A Inclusão das Pessoas com Deficiência no Mercado de Trabalho.** Brasília: MTE, SIT, 2007. Disponível na Internet: <[http://www.mte.gov.br/fisca\\_trab/inclusao\\_pessoas\\_defi12\\_07.pdf](http://www.mte.gov.br/fisca_trab/inclusao_pessoas_defi12_07.pdf)>. Acesso em: 03 jun. 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 3.Ed SÃO PAULO: Atlas, 1991.

LEITE, Elaine da Silveira e Melo, Natália Maximo e Uma nova noção de empresário: a naturalização do "empreendedor". Revista de Sociologia e Política [online]. 2008, v. 16, n. 31 [Acessado 11 Novembro 2021] , pp. 35-47. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-44782008000200005>>. Epub 01 Set 2009. ISSN 1678-9873

LOPES, R. M., Mesquita, K. F. C., Santos, M. D. L. S., & Pereira, J. A. R. (2017).

**Qualidade da água consumida na Ilha do Mosqueiro, Belém-PA.** Revista DAE.

MAXMINIANO, A. C.A.. **Teoria Geral da Administração: da Revolução Urbana à Revolução Digital.** São Paulo: Atlas, 2010.

PAIVA, J. C. P., & de Martino Jannuzzi, G. **As condições de capacidade de pagamento pr serviços de energia elétrica em um residencial de baixa renda.**

SIQUEIRA, K. B., Binoti, M. L., Nunes, R. M., Borges, C. A. V., Pilati, A. F., Marcelino, G. W., ... & Silva, P. H. F. D. (2020). **Custo benefício dos nutrientes dos alimentos consumidos no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, 25, 1129-1135.

CAVALCANTI, Paulo R. Diferenças individuais no padrão de compra de produtos rotineiros: uma análise econômico-comportamental. UnB. 2012 Disponível em <https://docplayer.com.br/115344381-Diferencas-individuais-em-padroes-de-compra-de-produtos-rotineiros-uma-analise-economico-comportamental-paulo-roberto-cavalcanti.html>. Acesso em 10/11/2021.

Como receber o auxílio Brasil e o que muda com o fim do bolsa família. Agência Mural de jornalismo das periferias, 2021. Disponível em:

[https://www.agenciamural.org.br/como-receber-o-auxilio-brasil-e-o-que-muda-com-o-fim-do-bolsa-familia/?gclid=CjwKCAiA1uKMBhAGEiwAxzvX98PPw6Tiu76-gyFc72P2Hky\\_hRWVhnPhBc\\_IHhjVAD-gFhLTwmHFhhoCXhEQAvD\\_BwE](https://www.agenciamural.org.br/como-receber-o-auxilio-brasil-e-o-que-muda-com-o-fim-do-bolsa-familia/?gclid=CjwKCAiA1uKMBhAGEiwAxzvX98PPw6Tiu76-gyFc72P2Hky_hRWVhnPhBc_IHhjVAD-gFhLTwmHFhhoCXhEQAvD_BwE) Acesso em 12/11/2021.

Comportamento do consumidor de baixa renda: um estudo dos fatores que influenciam na aquisição de televisores. IX SEGET 2012: disponível em:

<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/56416682.pdf> Acesso em 20/11/2021.

Falta de planejamento causa falência de muitas empresas. Rede jornal contábil, 2021. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/falta-de-planejamento-causa-falencia-de-muitas-empresas/> Acesso em 10/11/2021.

Lei 13.982/2020. Diário Oficial da união. Disponível em

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.982-de-2-de-abril-de-2020-250915958>.

Acesso em 14/11/2021.

SILVA, J.C.P. e NETO, A.R. **Determinantes na decisão de compras da baixa renda.** Revista Pensamento contemporâneo em administração. RJ. Vol. 12. N 1. p. 89-104, jan, 2018. <https://www.redalyc.org/journal/4417/441755489008/html/>. Acesso em 22/11/21.

[https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static\\_files/pdf/pt/ma/pa/Informa%C3%A7%C3%B5es%20Regionais%20Pernambuco.pdf](https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/ma/pa/Informa%C3%A7%C3%B5es%20Regionais%20Pernambuco.pdf)

## APÊNDICE – Questionário socioeconômico

1) Participa de algum projeto social? Se sim, qual e de que modo ele contribui para seu bem-estar?

2) A crise sanitária afetou precisamente as famílias mais carentes, escancarando uma realidade comum para pessoas de baixa renda. Como a pandemia afetou em sua qualidade de vida, tendo em vista que as comunidades carentes não têm acesso à água potável regularmente?

3) Quais itens se tornaram mais caros durante a pandemia, que no seu ponto de vista são essenciais?

4) Devido à inflação nos preços. Dentro de sua realidade já precisou substituir algum produto por conta das altas no preço, se sim qual(is)?

5) Para você qual foi o maior impacto que a pandemia para o ensino em geral das classes mais vulneráveis?

6) Com o aumento significativo de jovens com o grau de escolaridade avançado, você acredita que esses serão os responsáveis pela acessão da classe social e financeira sua e de seus familiares?

7) Na sua opinião, o que é que falta para que os jovens despertem para a ideia de educação transformadora e através dela é possível reduzir a margem de pessoas nas classes de baixa renda tendo uma perspectiva de vida socialmente e economicamente avançada?